

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavinia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Moraes de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AValiação DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar

Universidade Veiga de Almeida
Cabo Frio – Rio de Janeiro
pamellasumar@gmail.com

Aline Louise Santos

Universidade Veiga de Almeida
Cabo Frio – Rio de Janeiro

Marianna de Souza Santa Roza

Universidade Veiga de Almeida
Cabo Frio – Rio de Janeiro

Vitor D'almada Borduam

Universidade Veiga de Almeida
Cabo Frio – Rio de Janeiro

André Luiz Trindade dos Santos

Universidade Veiga de Almeida
Cabo Frio – Rio de Janeiro

Luciano Teixeira dos Santos

Universidade Veiga de Almeida / Centro
Universitário Augusto Motta
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Métodos: O estudo foi realizado na Universidade Veiga de Almeida – Campus Cabo Frio, entre os meses de maio e agosto de 2017. Foi realizada uma amostra por conveniência composta por estudantes do curso de fisioterapia. Os estudantes foram categorizados em períodos iniciais (PI), intermediários (PM) e finais (PF). Para identificação no nível de atitudes e crenças foi utilizada a versão brasileira e abreviada da *Pain Attitude and Belief Scale*. Para comparação entre os grupos foi utilizado *Testt Student* ou *Test U Mann-Whithney* de acordo com a distribuição e o nível de significância foi $P < 0,05$.

Resultados: Participaram do estudo 149 estudantes (homens e mulheres), PI 56, PM 47 e PF 46. O nível de atitudes e crenças na escala biomédica foi: PI $31,2 \pm 4,8$; PM $26,8 \pm 5,9$ e PF $30,4 \pm 6,3$ (PI vs PM $P = 0,000$; PM vs PF $P = 0,003$). Na escala biopsicossocial foi: PI $19,7 \pm 6,1$; PM $23,4 \pm 4,39$ e PF $20,6 \pm 4,9$ (PI vs PM $P = 0,000$; PM vs PF $P = 0,004$).

Conclusão: Estudantes do curso de fisioterapia apresentam nível médio de atitudes e crenças em dor lombar crônica. Adicionalmente foi verificado estudantes de períodos intermediários apresentaram melhores resultados em ambos aspectos.

PALAVRAS CHAVE: dor lombar crônica; atitudes e crenças; biopsicossocial; estudantes de fisioterapia.

RESUMO: Tipo de estudo: Estudo observacional transversal analítico

Objetivo: Os objetivos do estudo são: (1) Avaliar o nível de atitudes e crenças em dor lombar crônica em estudantes de fisioterapia. (2) Comparar o nível de atitudes e crenças em dor lombar crônica entre os estudantes de fisioterapia de diferentes períodos letivos.

ABSTRACT: Study design: Cross-sectional observational study.

Objective: The objectives of the study are: (1) To assess the level of attitudes and beliefs in chronic low back pain in physiotherapy students. (2) To compare the level of attitudes and beliefs in chronic low back pain among physical therapy students of different schooling periods.

Methods: The study was carried out at the University Veiga de Almeida - Cabo Frio Campus, between May and August 2017. A convenience sample was made up of students of the physiotherapy course. Students were categorized into initial (PI), middle (PM) and final (PF) periods. For identification at the level of attitudes and beliefs was used the Brazilian version and abbreviated Pain Attitude and Belief Scale. Student's t-test or Mann-Whitney U-test compared according to the distribution and significance level was $P < 0.05$.

Results: 149 students (males and females), PI 56, PM 47 and PF 46 participated in the study. The attitudes and beliefs level in the biomedical scale was: PI 31.2 ± 4.8 ; PM 26.8 ± 5.9 and PF 30.4 ± 6.3 (PI vs PM $P = 0.000$; PM vs PF $P = 0.003$). On the biopsychosocial scale it was: PI 19.7 ± 6.1 ; PM 23.4 ± 4.39 and PF 20.6 ± 4.9 (PI vs PM $P = 0.000$; PM vs PF $P = 0.004$).

Conclusion: Students of the physiotherapy course present average level of attitudes and beliefs in chronic low back pain. Additionally, students from the middle periods presented better results in both aspects.

KEYWORDS: chronic low back pain; attitudes and beliefs; biopsychosocial; physical therapy students

INTRODUÇÃO

A dor lombar é o principal distúrbio musculoesquelético do mundo e estima-se que mais de 80% da população irá experimentar um episódio de dor lombar em algum momento da vida (Collaborators, 2015). A forma crônica corresponde a uma das causas mais impactantes na incapacidade funcional dos indivíduos.

Além disso, tem sido demonstrado que aspectos biopsicossociais são muito importantes para o agravamento dos sintomas em pacientes crônicos (Araújo *et al.*, 2010). Dentre muitos aspectos, atitudes e crenças dos profissionais e pacientes são capazes de influenciar diretamente a intensidade de dor e capacidade funcional (Bishop *et al.*, 2008; Kovacs *et al.*, 2011).

Sabe-se ainda que atitudes e crenças dos pacientes também podem ter um efeito importante na sua recuperação, visto que esses aspectos podem ter grande influência no comportamento individual e social em todos os níveis dos relacionamentos interpessoais dos indivíduos (Truchon, 2001; Thomas *et al.*, 2010).

No entanto esses aspectos são pouco explorados na formação acadêmica, e futuros profissionais podem menosprezar o gerenciamento desses aspectos.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Avaliar o nível de atitudes e crenças em dor lombar crônica em estudantes de fisioterapia.

Objetivo secundário

Comparar o nível de atitudes e crenças em dor lombar crônica entre os estudantes de fisioterapia de diferentes períodos letivos.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Foi realizado um estudo observacional transversal analítico conduzido de acordo com as recomendações de *STrengthening the Reporting of OBservational studies in Epidemiology* (STROBE) (Von Elm *et al.*, 2007).

Local e data do experimento

O estudo foi realizado na Universidade Veiga de Almeida – Campus Cabo Frio, entre os meses de maio e agosto de 2017.

Considerações éticas

O presente estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e estar em conformidade com a Declaração de Helsinque (Van Delden e Van Der Graaf, 2017).

Amostra

Foi realizada uma amostra por conveniência composta por estudantes do curso de fisioterapia. O critério de inclusão foi estar regularmente matriculados no curso de fisioterapia. O critério de exclusão foi possuir alguma doença/lesão que dificultasse ou impedisse a realização da coleta. Foram considerados estudantes de períodos iniciais (PI) os que estavam cursando entre o 1° e 3° período, intermediários (PM) entre o 4° e 6° período e finais (PF) entre 7° e 10° período.

Procedimentos

Os candidatos foram recrutados na Universidade Veiga de Almeida, campus Cabo Frio em ambos os turnos, manhã e noite. Os candidatos eleitos foram orientados a respeito do estudo e convidados a participar. Após selecionados os participantes foram entrevistados num único dia, por três avaliadores independentes (ALS, MSSR

e PPS), para identificação das características sociodemográficas. Na sequência, foi avaliada o nível de atitudes e crenças de cada participante através da escala *Pain Attitude and Belief Scale*.

Instrumentos de medidas

Características sociodemográficas (gênero e experiência com pacientes) foram analisadas por meio de um questionário autoaplicável.

Para identificação no nível de atitudes e crenças foi utilizada a versão brasileira e abreviada da *Pain Attitude and Belief Scale* (PABS-PT) (Bishop, 2010). A escala avalia a presença de 2 variáveis (biomédica e psicossocial). Biomédica (itens 1 a 10) e biopsicossocial (itens 11 a 19). Os itens para ambos os fatores são pontuados em uma escala Likert de 6 pontos (0 = “discordo totalmente” a 5 = “concordo totalmente”). O escore da variável biomédica da PABS.PT vai de 0 a 50 pontos, e o escore da variável biopsicossocial de 0 a 45 pontos. Uma pontuação alta na subescala biomédica representa uma crença na relação entre lombalgia e dano tecidual, enquanto uma alta pontuação na subescala biopsicossocial indica uma crença na influência de fatores psicológicos, sociais e biológicos (Mutsaers *et al.*, 2012). Neste estudo utilizamos a versão em português do PABS.PT, que também já foi traduzida e adaptada culturalmente, e apresenta propriedades clinimétricas aceitáveis (Magalhaes *et al.*, 2011).

Análise estatística

Os resultados foram apresentados em porcentagem de valores, bem como média e desvio padrão. Para verificação da distribuição dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Willk, o Test t Student foi aplicado para distribuição normal e Mann-Whitney para distribuição não normal. O nível de significância foi $P < 0,05$.

RESULTADOS

Características dos participantes

Participaram do estudo 149 estudantes de fisioterapia de ambos sexos, sendo 56 de PI, 47 de PM e 46 de PF, todos adultos jovens, porém uma pequena parcela com experiência em estágio. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes.

	PI (n=56)	PM (n=47)	PF (n=46)
Gênero (%)			
Feminino	64,3	68,1	80,4
Masculino	35,7	31,9	19,6
Experiência com estágio (%)			

Sim	-	4,3	52,2
Apenas observação	7,1	19,1	10,8
Não	92,9	76,6	37

Abrevedaturas: PI, Períodos acadêmicos iniciais. PM, Períodos acadêmicos intermediários. PF, Períodos acadêmicos finais. T

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes

Nível de atitudes e crenças em dor lombar dos estudantes de fisioterapia.

A figura 1 descreve o nível de atitudes e crenças para a variável

biomédica. Foi constatado que todos grupos apresentaram nível médio de atitudes e crenças para essa variável, com PI 31,2 ±4,8; PM 26,8 ±5,9 e PF 30,4 ±6,3. Da mesma forma que a figura 2 demonstra que todos grupos apresentam nível médio de atitudes e crenças na variável biopsicossocial, com PI 19,7 ±6,1; PM 23,4 ±4,39 e PF 20,6 ±4,9.

Comparação do nível de atitudes e crenças em dor lombar entre os estudantes de fisioterapia.

A figura 1 descreve também a comparação do nível de atitudes e crenças na variável biomédica entre os grupos PI, PM e PF. O *Test T Student* não mostrou diferença entre as médias para os grupos PI 31,2 ±4,8 vs PF 30,4 ±6,3 P = 0,506. O *Test U Mann-Whitney* mostrou diferença de significância entre as médias para os grupos PI 31,2 ±4,8 vs PM 26,8 ±5,9 P = 0,000, e a PM 26,8 ±5,9 vs PF 30,4 ±6,3 P = 0,003.

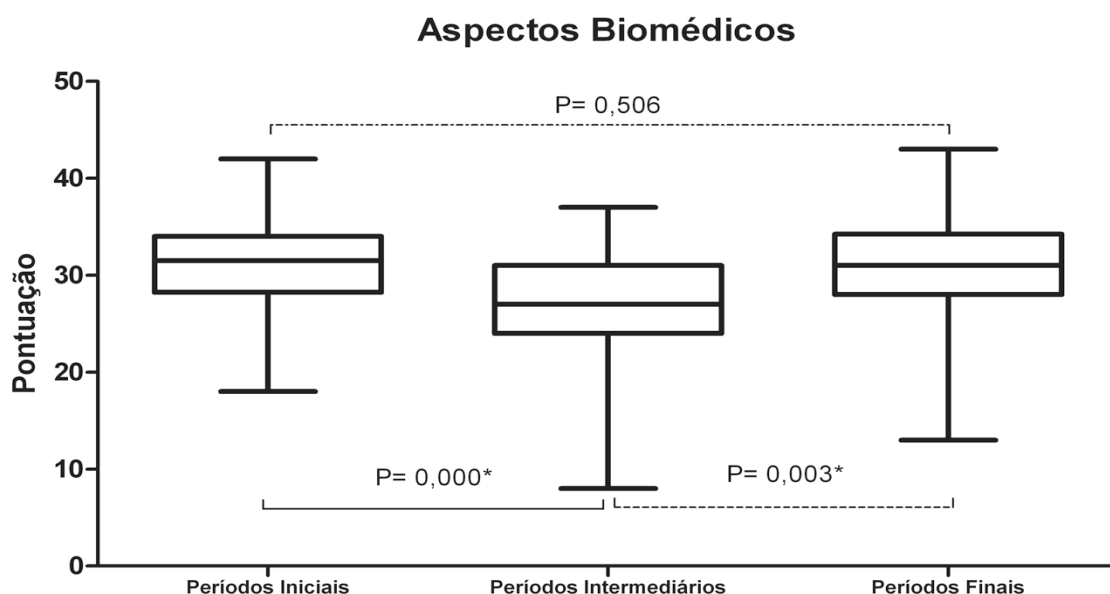


Figura 1. Comparação do nível de atitudes e crenças na variável biomédica

Nota: Os dados são apresentados como média. Diferenças significativas entre os grupos foram testadas utilizando o *Test t Student* foi aplicado para distribuição normal e *Test U Mann-Whitney* para distribuição não normal.

A comparação do nível de atitudes e crenças na variável biopsicossocial esta apresentada na figura 2. O *Test T Sdudent* não mostrou diferença entre as médias para os grupos PI $19,7 \pm 6,1$ vs PF $20,6 \pm 4,9$ $P = 0,239$, mas mostrou diferença entre para os grupos PM $23,4 \pm 4,39$ vs PF $20,6 \pm 4,9$ $P = 0,004$. Assim como o *Test U Mann-Whitney* mostrou diferença de significância entre as médias para os grupos PI $19,7 \pm 6,1$ vs PM $23,4 \pm 4,39$ $P = 0,000$.

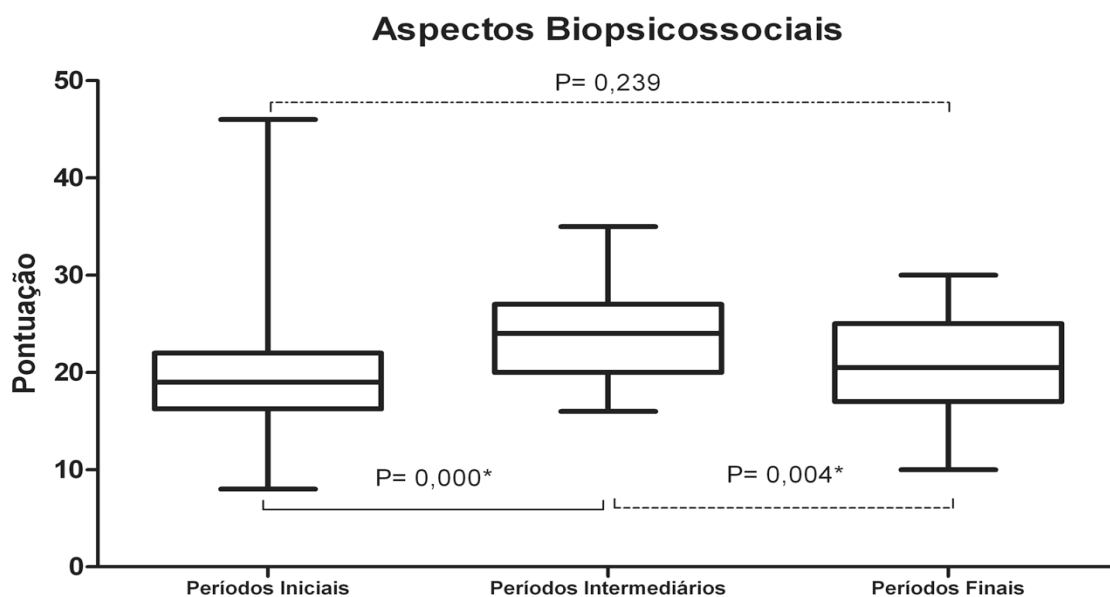


Figura 2. Comparação do nível de atitudes e crenças na variável biopsicossocial

Nota: Os dados são apresentados como média. Diferenças significativas entre os grupos foram testadas utilizando o Test t Student foi aplicado para distribuição normal e Test U Mann-Whitney para distribuição não normal.

DISCUSSÃO

Os participantes deste estudo apresentaram níveis médios de atitudes e crenças em dor lombar crônica em todos os períodos acadêmicos. Apesar disso, surpreendentemente o desempenho dos estudantes dos períodos intermediários foi superior aos outros períodos acadêmicos, tanto na variável biomédica quanto na variável biopsicossocial. Os períodos acadêmicos iniciais e finais foram similares no nível de crenças e atitudes para ambas variáveis.

Em nosso estudo o resultado demonstra nível médio de atitudes e crenças em dor lombar crônica nos estudantes de fisioterapia. Deixando evidenciada uma incerteza dos estudantes quanto a influência dos fatores envolvidos no desenvolvimento e manutenção da dor lombar crônica. Resultados semelhantes foram identificados por Magalhães e colaboradores (2012), com uma amostra de fisioterapeutas brasileiros. Porém, Innes e colaboradores (2015) realizaram uma análise similar com 218 quiropraxistas australianos e identificou baixo nível de atitudes e crenças, mas os resultados demonstram também que profissionais com mais experiência tendem a seguir uma abordagem biomédica no tratamento de pacientes com dor lombar crônica.

Briggs e colaboradores (2013) também na Austrália, avaliaram o nível de crenças em dor lombar em estudantes de diferentes cursos (fisioterapia, quiropraxia, terapia ocupacional, medicina e farmácia), com a utilização do *Back Pain Beliefs Questionnaire*. Diferentemente dos nossos resultados, foi constatado que os estudantes de fisioterapia e quiropraxia apresentaram menores níveis de crenças em dor lombar enquanto os estudantes de farmácia apresentaram níveis mais baixos em relação aos estudantes dos outros cursos.

Atitudes e crenças inapropriadas sobre dor lombar crônica por parte dos estudantes de fisioterapia, podem no futuro próximo, prejudicar o manejo e gerenciamento adequado para dor lombar crônica. Sabe-se ainda que os fatores psicossociais vêm mostrando cada vez mais influência na duração e gravidade dos sintomas (Foster e Delitto, 2011; Scheele *et al.*, 2011). Tornando assim, fundamental que os profissionais da saúde saibam identificar e gerenciar esses aspectos, para proporcionar uma abordagem mais ampla e eficaz ao tratamento da dor lombar crônica

Limitações do estudo

O estudo apresenta algumas limitações. Não avaliamos estudantes de diferentes instituições de ensino, assim como não estendemos a amostra para outros campi devido à limitação logística. Além disso, a investigação sociodemográfica foi bastante reduzida, dificultando assim, o melhor entendimento sobre os resultados.

Sugere-se também que estudos futuros tenham maior número de participantes, além de adicionar outras instituições de ensino e mais variáveis sociodemográficas. Adicionalmente, é recomendado que os mesmos sejam reavaliados após o seu engajamento no mercado de trabalho, a fim de determinar quaisquer mudanças no comportamento referente as suas atitudes e crenças em dor lombar crônica.

CONCLUSÃO

Estudantes do curso de fisioterapia apresentam nível médio de atitudes e crenças em dor lombar crônica. Adicionalmente foi verificado estudantes de períodos intermediários apresentaram melhores resultados em ambos aspectos e surpreendentemente os estudantes dos períodos finais não apresentaram melhor performance que os estudantes dos períodos iniciais.

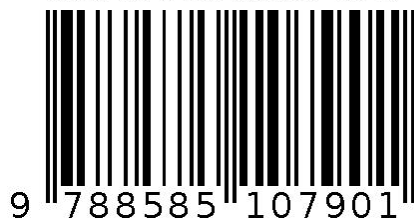
REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. G. et al. Escala de Locus de controle da dor: adaptação e confiabilidade para idosos. *Braz. J. Phys. Ther.*, v. 14, n. 5, p. 438-445, 10/2010 2010. ISSN 1413-3555.

BISHOP, A. Pain Attitudes and Beliefs Scale (PABS). *Journal of Physiotherapy*, v. 56, n. 4, p. 279, 2010/01/01 2010. ISSN 1836-9553.

- BISHOP, A. et al. How does the self-reported clinical management of patients with low back pain relate to the attitudes and beliefs of health care practitioners? A survey of UK general practitioners and physiotherapists. *Pain*, v. 135, n. 1-2, p. 187-95, Mar 2008. ISSN 1872-6623.
- BRIGGS, A. M. et al. Low back pain-related beliefs and likely practice behaviours among final-year cross-discipline health students. *Eur J Pain*, v. 17, n. 5, p. 766-75, May 2013. ISSN 1090-3801.
- COLLABORATORS, G. B. O. D. S. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 301 acute and chronic diseases and injuries in 188 countries, 1990-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *Lancet*, v. 386, n. 9995, p. 743-800, Aug 2015. ISSN 1474-547X.
- FOSTER, N. E.; DELITTO, A. Embedding psychosocial perspectives within clinical management of low back pain: integration of psychosocially informed management principles into physical therapist practice--challenges and opportunities. *Phys Ther*, v. 91, n. 5, p. 790-803, May 2011. ISSN 1538-6724.
- INNES, S. I. et al. Attitudes and beliefs of Australian chiropractors' about managing back pain: a cross-sectional study. *Chiropr Man Therap*, v. 23, p. 17, 2015. ISSN 2045-709X (Print)2045-709x.
- KOVACS, F. M. et al. The correlation between pain, catastrophizing, and disability in subacute and chronic low back pain: a study in the routine clinical practice of the Spanish National Health Service. *Spine (Phila Pa 1976)*, v. 36, n. 4, p. 339-45, Feb 2011. ISSN 1528-1159.
- MAGALHAES, M. O. et al. Attitudes and beliefs of Brazilian physical therapists about chronic low back pain: a cross-sectional study. *Rev Bras Fisioter*, v. 16, n. 3, p. 248-53, Jun 2012.
- MAGALHAES, M. O. et al. Clinimetric testing of two instruments that measure attitudes and beliefs of health care providers about chronic low back pain. *Rev Bras Fisioter*, v. 15, n. 3, p. 249-56, May-Jun 2011.
- MUTSAERS, J. H. et al. Psychometric properties of the Pain Attitudes and Beliefs Scale for Physiotherapists: a systematic review. *Man Ther*, v. 17, n. 3, p. 213-8, Jun 2012. ISSN 1356-689x.
- SCHEELE, J. et al. Back complaints in the elders (BACE); design of cohort studies in primary care: an international consortium. *BMC Musculoskelet Disord*, v. 12, p. 193, Aug 2011. ISSN 1471-2474.
- THOMAS, E. N. et al. The importance of fear, beliefs, catastrophizing and kinesiophobia in chronic low back pain rehabilitation. *Ann Phys Rehabil Med*, v. 53, n. 1, p. 3-14, Feb 2010. ISSN 1877-0665.
- TRUCHON, M. Determinants of chronic disability related to low back pain: towards an integrative biopsychosocial model. *Disabil Rehabil*, v. 23, n. 17, p. 758-67, Nov 2001. ISSN 0963-8288.
- VAN DELDEN, J. J.; VAN DER GRAAF, R. Revised CIOMS International Ethical Guidelines for Health-Related Research Involving Humans. *JAMA*, v. 317, n. 2, p. 135-136, Jan 2017. ISSN 1538-3598.
- VON ELM, E. et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies: The *Lancet*. 370: p1453–1457 p. 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1



9 788585 107901